

UNIVERSIDADE CATÓLICA E IGREJA UNIVERSAL
Comentário aos Documentos Carreras/Dias e Van Melsen

Haroldo Niero *

I – INTRODUÇÃO

Em atenção ao pedido do Secretariado da ABESC, trazemos aqui alguns comentários sobre os dois documentos, à guisa de notas que, sem dúvida, devem ser retomadas. De fato, as observações apostas não pretendem, de maneira alguma, exaurir o assunto de si tão rico e complexo e pelo tempo que nos cabe e, principalmente, pela competência que nos limita.

Procuramos refletir, levando em conta o peso dos autores, sem a preocupação de crítica preferencial a uma ou outra posição. Não se trata de um juízo de valor.

A Comunicação que agora se apresenta é fruto de rápida pesquisa, cujo objetivo é despertar o interesse a quantos, por vocação, trabalham em Universidades Católicas.

As conclusões a que chegaram, em Roma, a 20/29 de novembro de 1972, os Delegados da FIUC, em Congresso, apontam algumas notas essenciais a respeito da natureza da Universidade Católica, que permite, com o texto, então elaborado, assim defini-la: "A Universidade Católica quer ser uma comunidade de intelectuais, representando os vários setores do saber humano, uma instituição universitária, na qual o Catolicismo está presente e atuante."

Entendida desta forma, à Universidade Católica parece muito legítimo concluir que, além de sua missão específica que a caracteriza como centro de cultivo do saber, é próprio da Universidade Católica, bafejada pela

* Diretor do Instituto de Filosofia e Teologia da PUCCamp. Mestrando em Filosofia da Educação na mesma Universidade.

Igreja, iluminar esse saber humano com a luz da Revelação. Em poucas palavras: ler a realidade do homem e do mundo à luz da Fé.

Portanto, sem se confundir com o todo, a Igreja, da qual a Universidade Católica é parte carinhosa e porção muito especial, a Universidade Católica enquanto promove seriamente ciência, promoção humana, dentro de uma dimensão evangélica, vai ela cumprindo sua tarefa.

Ora, mais do que nunca, a Igreja atualmente procura o seu caminho. Dinâmica, histórica, o que lhe vale dizer, cheia de vida, “datada e situada”, como o próprio homem, a Igreja de Cristo está sempre em continuada renovação e para a perfeição. Dócil ao sopro do Espírito, para não trair o legado do seu Fundador, está Ela atenta e aberta “aos sinais dos tempos”. Inserida, assim, num mundo de fatos, o que significa de conhecimentos, opiniões, concepções e normas, é necessário ou assumir ou transformar esse mesmo mundo para torná-lo cristão. Nesse trabalho os cristãos se empenham para fazer vívida a vocação sobrenatural do homem, chamado por Deus.

De modo análogo, a Universidade Católica deve estar aberta ao mundo e aos novos acontecimentos que também surgem na busca do seu caminho. E quando o mundo se renova, ela trai sua missão se não se renovar.

Por isso, olhamos com respeito e muito podemos apreender de uma Universidade de Santo Tomás de Aquino. Porém, a nossa Universidade, hoje, não pode repeti-la. A nossa história é outra e não há como fugir dela.

Ademais seria pobreza nossa, da Igreja e infidelidade ao tempo não responder aos anseios, às esperanças da época, quando as perguntas são outras. Sabemos das possibilidades infinitamente ricas do Evangelho, que deve e pode impregnar a cultura contemporânea, porque ele é luz que ilumina a todo homem que vem ao mundo.

No entanto, isto tudo não é fácil porque as coisas mudaram. Mas aí está o desafio ao qual a Universidade Católica deve responder. Para isto ela é chamada.

Observemos que colocar o problema da Universidade Católica não é de forma nenhuma, duvidar da sua validade, da sua desejabilidade. A questão deve ser colocada a cada momento, e com coragem, porque ela nos interessa. Uma instituição tal como a Universidade Católica, colocada a serviço da comunidade, o que quer dizer, do Povo de Deus que caminha, deve repensar a cada momento, a história encarnada desse mesmo Povo para lhe projetar luz aos novos ângulos da caminhada.

II – REFLEXÃO SOBRE OS TEXTOS

Van Melsen alude em seu comentário à posição de Carreiras/Dias, alguns fatos novos que, realmente nos dias atuais, dificultam o projeto de uma Universidade Católica.

Tais fatos efetivamente parecem muito ponderáveis, quando se quer reconhecer o ideal da Universidade Católica e dificultam a imagem desta, assim como foi descrita no artigo “A Universidade Católica ao Serviço da Comunidade Local e Internacional.”

O exame desapaixonado da práxis de nossas Universidades talvez o possa confirmar, diante das colocações práticas de Van Melsen e doutras que faremos ao desenrolar do nosso comentário.

1. O elevado número de jovens não encontra estruturas apropriadas para absorver sua margem de percentual superior a outras idades, nos vários escalões da vida social e, inclusive, com muitos reflexos na vida universitária. Diante disto, criamos cursos para satisfazer a uma demanda na corrida competitiva daqueles que buscam a Universidade apenas para satisfazer “status” e dar verniz social às suas tradições de família. Alienados, então, a qualquer tipo de compromisso autêntico, tal classe universitária é indiferente à nossa mensagem cristã que incomoda os acomodados burguesmente.
2. Nosso mundo econômico cria ou tenta criar um tipo de Universidade tecnológica-empresarial, neste tempo dominado pela tecnocracia. Em face dessas pressões a Universidade tende a ceder para poder sobreviver. E quando se aceita as regras desse jogo, cada vez mais difícil se vai tornando nossa ação evangelizadora de promoção humana, de mudanças de estruturas porque esse ideal pouco ou quase nada representa aos tecnocratas, em cujo sistema o homem é apenas número.

Criar, por exemplo, cursos de humanidade, que terão reduzidos o número de alunos, para se lhes dar uma cosmovisão cristã, parece utopia descabida, ou então, suicídio da Universidade, é claro que do ponto de vista econômico.
3. Pode-se detectar, sem muitas dificuldades, que o saber, atualmente, é usado no exercício de uma forma de poder, seja ele econômico, político, ou de comunicação. A ciência quando deve representar uma forma de crescimento interno, ao qual estão chamados todos os homens, passa, pois a ser uma

forma de dominação. Assim, ao invés de serviço a outro, ocorre a massificação, a opressão sob vários aspectos. Tal atitude é incompatível com a missão da Universidade Católica, cuja definição caracteriza suas finalidades.

4. Quando a Fé já não se torna necessidade para o homem contemporâneo, que encontra as mais sofisticadas formas de satisfação nas técnicas, nas terapias, e na medicina, não é fácil à Universidade Católica mostrar o caminho do céu, encontrado na terra.

Não obstante a “**saturação**” em que se encontra o homem e, por isso mesmo, se nos depara uma espécie de apatia impermeável que vem das famílias, dos grupos, da sociedade mesma de consumo, sempre refratária à Fé, quando não lhe desfigurando o sentido e a vocação sobrenatural do homem.

5. A nossa juventude, nos países subdesenvolvidos, está enamorada dos processos de libertação marxistas, de nacionalismos exagerados e cercada de extrema miséria.

E nos países desenvolvidos, apresenta ela um panorama não menos desconsolador na discriminação racial, na cultura de consumo, no processo rápido de secularização. Estas, entre outras características, apresentada por Carreras/Dias, mostram como uma Universidade Católica deve ser repensada, se Ela quiser **pensar** criticamente a sociedade de hoje.

6. O problema de se formar uma consciência crítica universitária é um risco, em virtude dos desvios de “esquerda” e de “direita”, que os educadores nem sempre querem correr, por razões óbvias. O saber científico (ciências da natureza, técnicas, ciências humanas) produzido na Universidade não passa, então, de uma teoria dos objetos de cultura, despida de um espírito subjetivo, e de uma consciência histórica. E a Fé que supõe escutar Deus nos acontecimentos em face de uma teorização que pouco ajuda a compreender os fatos, se vai tornando também um conceito puramente mental ou lógico, que não serve para o mundo existencial em que vivemos.

7. A Universidade Católica deve ocupar-se das ciências naturais, das ciências humanas e daquelas “que bem poderiam ser chamadas ciências do espírito como o são a filosofia e a teologia”. Sem dúvida, a seriedade com que se faz ciência em todos os sentidos é importante, senão a primeira condição para colocar nossas Universidades Católicas à “altura dos tempos”. O testemunho de trabalho e lealdade, compromisso é próprio de todo o homem e do cristão, por uma razão sobrenatural. Mas em primeiro lugar, hoje, as ciências sofrem não só profundas transformações, senão também críticas filosóficas radicais

que atingem seus métodos, a razão mesma do conhecimento científico. Os seus princípios são investigados e postos em xeque.

Elas não se apresentam como edifícios acabados. Por outra parte, o processo filosófico, em antropologia principalmente, trouxe novas dificuldades para a teologia na interpretação do homem. A situação, agora, é diferente daquela a que estávamos acostumados. E, pois, uma coisa parece certa: o diálogo ciência, filosofia e teologia já não é tão fácil, no intuito de levar o homem para a única fonte da Verdade-Deus.

8. Na citação de Carreras/Dias se estabelece que a Universidade tem, por escopo, pensar a sociedade na qual Ela se insere. "Historicamente esse o seu papel, e, intelectualmente, esse é o seu sentido". "A reflexão que a Universidade faz sobre a Sociedade tem um caráter atual e prospectivo". "Atual, enquanto responde às urgências de momento, e prospectivo, enquanto projeta a sociedade para o futuro, a pensa em seu devir e lhe abre um horizonte".

A citação muito rica merece algumas observações:

- a) um processo educativo, gestado numa Universidade, para transformar a Sociedade não pode ser neutro e deve andar descompromissado de qualquer tipo de poder;
 - b) a Universidade Católica, como porção da Igreja que pretende ser, deverá estar sempre ao lado dos fracos, dos pobres, daqueles que não têm como se defender e cujos direitos, inalienáveis, lhes garantem acesso aos bens da Sociedade;
 - c) nessa prestação de auxílios ao mundo a que a Universidade Católica deve servir é necessária uma liberdade, sem hipotecas, para se criar um novo tipo de homem, novos horizontes, segundo as perspectivas do Evangelho e, de acordo, com os Documentos do Magistério da Igreja.
9. Deve ficar claro que não é impossível, ao contrário, é uma necessidade das Universidades Católicas lerem a vida do homem à luz da Revelação. Daí a razão dos nossos Institutos de Teologia, abertos, dispostos a repensar os problemas humanos com a Igreja. É necessária também uma pastoral especializada que inicie os nossos jovens nos caminhos da Fé, não importando os riscos de fracasso. O Instituto de Teologia e Paróquia Universitária devem animar o todo da Universidade, atuando em todos os campos.

III – ALGUMAS CONCLUSÕES

- 1) Além da Universidade Católica representar um desejo da Igreja, tão recomendada nos documentos pontifícios, o que de si é um ideal a abraçar, as nossas Universidades Católicas devem estar preparadas para ser eficazes nos seus resultados acadêmicos, como também nos seus resultados pastorais.
- 2) As Universidades são partes integrantes da Sociedade.
Antes de ajustar-se a esta, quando lhe compete pensar a Sociedade, a Universidade tem o propósito de projetar a Sociedade, na descoberta dos anseios do homem.
- 3) O Instituto ou a Faculdade de Teologia não pode estar separada do todo universitário. Sua ação deve irradiar a luz da Fé em todas as instâncias da Universidade. Quando o concílio convida os teólogos a desenvolverem uma teologia, ao mesmo tempo científica e pastoral, a Universidade Católica deve fazer da pesquisa teológica uma atitude como norma de presença.
- 4) O desabrochar da Fé e seu crescimento na Universidade Católica supõe, com razão, uma Paróquia Universitária para ajudar a concretização e a vivência do Evangelho presente e atuante impregnando o processo pedagógico e administrativo.
- 5) Ciências naturais, Filosofia e Teologia progridem na medida dos seus desafios. A integração do saber humano se constrói pela atitude do diálogo que revela o encontro dos homens na esperança de uma nova realidade histórica.
- 6) Acreditar na Universidade Católica é confiar juntos no empreendimento de uma ação transformadora para o futuro, mas já projetada criticamente no presente. Esse despertar é o momento privilegiado da existência da Universidade Católica, em que o espaço de sua ação se alarga na ciência e na Fé, interferindo na história dos homens.